





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018



CARTA DO CONDE DA ERICEIRA A D. LUÍS DA CUNHA DANDO-LHE NOTÍCIAS DA ÁSIA (1742)

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – UNL; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

1742, Lisboa, julho, 17

Carta do Conde da Ericeira a D. Luís da Cunha
dando-lhe notícias da Ásia.

Abstract

1742, Lisbon, 17 July

Letter from the Count of Ericeira to Dom Luís da
Cunha sending him news from Asia.

Lisboa, Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, 1944, pp. 361-368.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (549-552). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Meu amigo e meu senhor do meu Coração Quando, sem emulação, dezejo ceder a Vossa Excellencia em tudo, só o não quisera fazer na puntualidade de escrever lhe, pore[m] até nesta me leva Vossa Excellencia ventagem, sendo eu quem devo a resposta á carta, com que Vossa Excellencia me favoreceo, que não he menos antiga, que de 8 de Mayo; porém quando me chegou, me principiava huma queixa com febre que se curou, depois de durar alguns dias, com orjâtas geladas, remedios proprios para moços como eu. O Abbade Bignon me escreveo em seo nome, e no de seu Tio, e tambem me assegura a continuação do Cathálogo, e que recebeo os livros que lhe remeti, e lhe mandarei outros com a reposta. O Poema da Religião, e a sua Critica me vai lendo Henrique meu ultimo Neto, e agradeço muito a Vossa Excellencia a memoria, e a grandesa Com que enriquece a minha Livraria, a que já chegarão mais de 400 Livros, que eu tinha mandado encadernar a essa Corte. Tambem comprei o Codigo Diplomatico com o Ceremonial dos Embaxadores em que Vossa Excellencia terá achado muitas faltas principalmente nas de Portugal, e não hé muito, porque nós somos os primeiros que nestas materias, como em outras, não temos instrucção. Sobre o Poema, e não sobre a Religiam, tenho feito minhas reflexoens Criticas, que a Vossa Excellencia serão superflúas: as que Vossa Excellencia me fiser a honra de mandar me sobre os successos de Europa, serão para mim mais bem vistas, que Argos, e mais preziosas, que tudo o que guardão os Almazens, que ás vezes estão mal providos, como os nossos. Por mim / [p. 362] terá Vossa Excellencia as novas de hoje tão agradaveis, e tão importantes, como o hé a melhoria d'El Rey nas Caldas, pois antes dos banhos, que principião amanhaá tem a Cabeça todo o desembaraço, a mão offendida movimento, e a perna mais vigor, e tãobem estão boas as mais pessoas Reaes, de que aqui nos ficarão as tres Graças por lindos penhores.

Não ganhará Vossa Excellencia as alviceras das novas da India, pois me não Chegarão por sua via as cartas, que por duas de Navios desse Reino me aviza meu Filho que escreveo, mas estimo ser quem dé a Vossa Excellencia os parabens, pois o honra tanto, que lhos não devo menos. Já sabiamos o que passou o pobre Vice-Rey (epitheto que sempre merece até quando volta) até a Ilha de São Lourenço de donde seguio a sua viagem a 11 de 9^{bro} com Dom Francisco Mascarenhas na Nao Carmo, o qual, depois de 40 dias de chegar á India, morreu de huma larga doença, e o mesmo socedeu na viagem ao Coronel Luis de abreu Prego, com que perdeo os seus dois subalternos. Foi esta tão trabalhosa, que sofrendo ventos contrarios, Calmararias, e correntes, passando, e repassando mais 3 vezes a Linha, arribou, não estando longe de Goa, com a Nao Esperança em que hia, e a Nao Carmo a Moçambique, donde esteve 42 dias, achando poucos mantimentos, e reparando-se, como pode, chegarão as 2 Naos a Gôa a 13 de Mayo de 1741, hum anno e seis dias depois de terem partido de Lixboa, com que andarão 10 meses no már, e os 70 dias estiverão em Madagascar, e Moçambique. Nem o Collegio de São Francisco dos Reis Magos achou para tomar posse, e sem embargo do valor, desinteresse, e vigilancia / [p. 363] do Conde de Sandomil, a falta de meios, e a pouca obediencia que lhe tributavão, tinha reduzido Goa a ficar quasi feudataria ao Bonsulô, ou Queima Santo conhecido entre nós com o nome Iconoclásti: Não pode desembarcar das duas Naos, de huma da Bahia que tinha arribado, da de Pierre-Pons que chegou primeiro, da de Antonio Carlos, que foi depois mais que 912 homens. Tomou posse a 18 de Mayo, fes entrada na Cidade o primeiro de Junho, e neste pouco tempo reencheo o Terço de Goa até 873 homens, acrescentou duas companhias com 200 Marinheiros, e outras duas com 100 homens do mar, e levantou duas de Cavallos, tomou a soldo hum Corpo de Cypaes, ou Lascarins, que são os Suissos da Asia, e com grande segredo, escolheo o ditoso dia de Santo Antonio, e fasendo ás suas poucas tropas, mandadas pelo General de Bardéz Manuel Soares velho, com o sargento mor de Batalha Dom Francisco Mascarenhas, passarão os Rios, perdendo logo por descuido duas barcas com 56 Granadeiros, que se afogarão, sem ter mais, que esta perda, e a de hum Cappitam, e 4 Granadeiros feridos, e 6 Cypaes com dois cabos mortos nas acçoens que forão imprendendo. Rendeu se o primeiro forte com a Espada na mão, atemorizados os Defensores

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987, excepto no uso do itálico para assinalar as letras desabreviadas.

com os repetidos tiros que dão em cada minuto humas peças de nova invenção que forão de Lixboa com Luis. O 2.^o Forte desempararão os Infieis, o 3.^o chamado Caloale, era de 4 bons baluartes, com 16 Canhoens, e cobertos de faxinas, com hum Comporta no Rio para o soccorro, e com 500 defensores, que depois de espugnados, quizerão / [p. 364] pelejar na Campanha, e forão mortos nella, ou no Rio, a que quizerão passar os nossos Granadeiros, mas levavão ordem do Marques Viso Rey para o não fazer, porque sabia que tinhão da outra parte 460 Cavallos, e hum grande Corpo de Infantaria, seguirão-se mais dois Fortes, e as Ilhas de Corjuem, e Panelim de que resultou pedir o Queima Santo a páz com rogos, que o Marquez lhe dificultou, negociando o inimigo com destresa Européa, e perdendo na acção hum General parente seu. A 31 de Agosto se concluiu o Tractado: a 13 de 8.^{bro} se ratificou, e se eu não entendese que a secretaria de Estado era quem tem obrigação de mandar a Vossa Excellencia a copia (que pode ser que não remeta) eu o faria, e o não executo, por não faser mayor o póрте, e por Luis me prohibir dar eu novas dos seus bons sucessos; porém se Vossa Excellencia quizer o Tratado, que lhe não chega por outra via, o remeterei com avizo seu: Os principaes artigos são: Ficar o Queima Santo tributario, pagando cada anno dois Cavallos Arabios, ou mil xerafins, dando logo 25 cavallos; entregando [*sic*], como fes ao assinar, as contribuiçoens, que Goa tinha pago com 50\$ xerafins em dinheiro que o Marquez aplicou logo as Fortificaçoens: Mais 15\$ para reparar as Igrejas, e 17 sinos dellas, 70 canhoens, que logo deu, e nos tinha tomado, e o valor de 33 mais em dinheiro: cedendo tambem muitas terras, que nunca forão nossas, a que chamão Vargeas, e anulando os Tractados, que se tinhão feito com ele desde o anno de 1739, cumprindo só em atenção ao seu Antecessor, a promessa de 11\$ xerafins que lhe tinha feito sobre a sua / [fól. 365] palavra: que não deixará entrar nos seus portos Navios inimigos do Estreito, e Livre o nosso Comercio: que restituirá os Portugueses Desertores, com promessa que lhes fes o Marques de não serem castigados, e os Negros, Negras, e Cafres, e os seus se lhe restituirão excepto os cabos de Guerra, e os que sem ser constringidos, se quizerem fazer Christaons. Os termos ativos do Tractado ainda parecem do que se lem em Bárros e Coito. A Provincia de Salcete ficou sossegada, e El Rey de Sunda fazendo pelo Sabajo hum diversão ao Maratta, sem que o Viso Rey diga o mais que fica meditando, esperando o Soccorro, que nas 5 Naos que partirão de Lixboa em 30 de Mayo de 1741 lhe leva Antonio de Saldanha, das quaes achou o Conde de Sandomil as 3 grandes no principio de Março em Moçambique, huma piquena arribou ao Rio de Janeiro, e outra Chamada a Barroquinha, Chegou a Goa com 4 meses, e 13 dias de viagem; não levando a Luis por descuido hum via, o que lhe servio de Martyrio, sabendo por hum carta de hum Fidalgo, que morrera hum pessoa de hum familia sem lho dizer, e como lhe não nomearão Fernando, temeu por todos. Achou a Alfandega fechada: as rendas de dois annos perdidas: o Navio que havia de ir de Moçambique, arribado, e tres annos sem o Navio de Comercio da China: procurou acudir ao que pode com o dinheiro d'El Rey que levava: restituiu o Queima Santo aos particulares o que lhe havia tomado: viveo 7 meses com o Conde de Sandomil / [pl. 366] com o respeito que lhe devia quem foi seu soldado, sendo elle General, e lhe preparou a Nao Victoria, em que com Dom Luis Botelho, inocente das culpas, que lhe arguirão, chegou nos princípios de Abril de 1742 com boa saude á Bahia, expedindo Luis logo poucos dias depois a Nao Esperança, em que tinha ido, e disem chegou tambem, e prevenindo duas mais para mandar para o Reyno na monção piquena. Recebi só hum carta de meu filho dentro de hum de nosso amigo Conde das Galvéas, e pelas de Officio que me participarão, he que sei alguma couza mais, não ainda tenho noticia, se El Rey se dá por tão bem servido, como a Rainha aqui publicou, e o senhor Cardeal da Motta. A sincera modestia de Luis me não permite dizer, que o que a Vossa Excellencia lhe parecer desse extracto, sem ser por influencia de Vossa Excellencia podia em Francés ocupar hum artigo da Gaseta de Amsterdão, e da de Pariz. Tudo deixo ao Soberano arbitrio, e á fiel amizade de Vossa Excellencia a quem peço léa esta Carta a nosso amigo o senhor Gonçallo Manoel Galvão, pedindo-lhe me desculpe não escrever lhe agora por falta de tempo, e que se lembre, por alviceras, das minhas encomendas, literarias, e se Vossa Excellencia não tem já os dois tomos de tractados publicos de Espanha, que / [p. 367] he o principio de hum excelente colecção, e comprehende o reinado d'El Rey Dom Felipe 3.^o, tomarei a confiança de os Oferecer ao Illustrissimo e Reverendissimo Monsenhor, que por Dom Luis da Cunha, tem no nome, e no sangue duplicadas rezoens para que eu o desejo servir, como a seu Tio, de quem enche, como Maximo, todas as medidas. Meus Netos estão outra ves auzentes, porque tendo se recolhido a Lixboa a 24 de Mayo, El Rey insinuou, sem se terem ainda acabado as Licenças, que queria que todos os officiaes se recolhessem aos seus postos, porém as muitas bayxas que se dão aos soldados,



podem desassombrar a Rainha Catholica desta diversão: na sua Corte tem meu Filho Frei Antonio da Piedade tantas destínçoens, que estimarei que seja semelhante ao Santo que deixou Lixboa por Padua, já que tem a sua Patria, e o seu nome, e se chamou primeiro Fernando, e foi conego. Eu devo de cuidar que estou naquella Casa donde Vossa Excellencia entrou armado a livrar-me do bloqueio de Gonçallo José, ou que vou com Vossa Excellencia da sua Academia para Casa do Senhor Dom João de Castro, quando nos submergimos em hum Cano da Pechelaria:

Oh! Como un viejo se huelga
de contar sus mocedades.

Mais proprio era acabar eu tão larga carta como sermão, se / [p. 368] ella fosse Missão, como he missiva, dizendo: Delicta juventutis mex ne menineris Domine: elle guarde a Vossa Excellencia muitos annos

Lixboa 17 dE Julho dE 1742

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Amigo e mais fiel e antigo Criado de Vossa Excellencia

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Dom Luis da Cunha

a) Conde da Ericeira





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA